

Escolhendo Uma Distribuição Linux



É importante começar dizendo que todas as distribuições Linux, incluindo as comerciais — Red Hat Enterprise Linux, SUSE Linux, Xandros, etc — e não-comerciais — Debian, Slackware, Gentoo, etc — atendem a maioria das necessidades reais. Escolher uma melhor entre elas é mais uma questão de gosto pessoal do técnico que já a conhece do que de funcionalidades. Mas uma empresa precisa pesar mais aspectos — além do gosto — para garantir uma escolha estratégica de benefícios de longo prazo.

Suporte e Certificação

Todas as distribuições Linux empacotam, de uma forma ou de outra, mais ou menos os mesmos softwares Open Source (o Kernel, Apache, Samba, bibliotecas, Gnome, KDE, etc). Mas somente as chamadas distribuições chamadas enterprise incluem suporte junto ao seu produto.

Para um usuário, suporte significa:

1. **Um parceiro disponível agora e no longo prazo, para transferir riscos operacionais**
Este é o ponto mais importante. Empresas não querem tomar riscos — especialmente os riscos inerentes ao Open Source.
2. **Acesso rápido a atualizações de qualidade**
Empresas em geral tem recursos limitados para compilar, testar e integrar atualizações de software Open Source.
3. **Acesso a um grande número de fabricantes independentes de hardware (IHV) e de software (ISV) certificados e disponibilidade de soluções complexas pré-testadas**
Uma parte crítica de qualquer projeto de TI consiste em correlacionar a certificação entre seus componentes (hardware, storage, middleware, SO, etc). A característica mais importante e valorizada que uma distribuição pode prover, mais do que as tecnologias embutidas no SO, é a sua capacidade de criar ecossistemas de hardware e software homologado.

Modelo de Subscrição versus Preço por Licença

Empresas que vendem software comercial (como a Microsoft, IBM, Oracle, etc) vão permitir o uso de seus produtos somente após a compra de um direito de uso. Esses “direitos compráveis” são hoje em dia chamados de licença comercial.

O software contido em qualquer distribuição Linux é sem custo. Os desenvolvedores desses softwares licenciaram seu trabalho sob a [GPL](#), [BSD](#), [Mozilla](#)

[Public](#), [IBM Public](#) ou alguma [outra licença Open Source](#), que garante a qualquer um o direito de usar e redistribuir o software sem ter que pagar por isso.

É errado dizer que se “compra” uma distribuição Linux (ou uma licença de seu uso). Não se pode comprá-la. Na prática ela já é sua. É como dizer que um usuário irá comprar o conteúdo de um site. Não há nada material para adquirir. Por outro lado, o que sim pode-se dizer é que se está assinando um serviço que provê assistência técnica, acesso a atualizações, e ingresso a um ecossistema de produtos que inter-operam de uma forma pré-testada e certificada — os pontos de suporte pincelados anteriormente.

Então empresas que fazem distribuições enterprise (como Red Hat, Novell, Xandros) vendem esse serviço, e não o software, porque o último é gratuito.

Escolhendo a Melhor Distribuição

Há duas formas responsáveis e maduras de usar alguma distribuição Linux nas operações de TI de uma empresa:

1. **Adquirir subscrição de uma distribuição enterprise global como as vendidas pela Red Hat e Novell**
A subscrição atrela o software Open Source a um suporte de escala global, criando ambiente estável e favorável para o florescimento de um ecossistema de ISVs e IHVs certificados.
2. **Usar distribuições gratuitas como Debian ou Slackware, e adquirir serviços de suporte de uma companhia local, independente**
Isso pode trazer mais risco por causa da operação de suporte não-global, e falta de integração entre o empacotamento do software e seu suporte, o que leva a um ecossistema fraco ou inexistente de ISVs e IHVs.

Em termos de flexibilidade técnica e escolha de fornecedor — pontos que impactam em custo —, as duas opções são iguais. Todos os benefícios da segunda opção estão presentes na primeira, enquanto na segunda estão ausentes os aspectos de ecossistema de ISVs e IHVs da primeira.

Para uma empresa que precisa tomar decisões pragmáticas, parece fazer mais sentido adquirir diretamente um produto como o RHEL e SLES, que atrela suporte ao software na fonte, do que manualmente integrá-los em níveis regionais. A segunda opção, com Debian etc, também tem sido escolhida com sucesso por empresas principalmente do setor público, e trazem benefícios sociais e

econômicos gerais por manterem o dinheiro circulando dentro do país.





















mercado já definiu suas duas escolhas maduras com a Novell e Red Hat.




Empresas devem prestar atenção aos seguintes pontos, mais ou menos nesta ordem, quando estão escolhendo uma distribuição Linux para rodar suas aplicações de negócio:

Mesmo se essas outras distribuições enterprise

1. Com qual fabricante de distribuição eu tenho melhores relacionamentos comerciais ?
2. Qual fabricante tem melhor preço de subscrição pelo valor oferecido ?
3. Qual distribuição meus técnicos conhecem melhor ?
4. Qual distribuição é suportada e certificada por quem me fornece produtos de hardware e software ?
5. A não ser que se saiba muito bem o que se está fazendo, empresas devem ser responsáveis e usar distribuições enterprise.

Para empresas que precisam escolher rapidamente uma distribuição, há duas opções enterprise que tem um forte ecossistema e penetração no mercado: [Red Hat Enterprise Linux](#) e [Novell SUSE Linux Enterprise](#). Umas poucas diferenças entre elas tem se tornado cada vez maiores ao longo do tempo, mas a maioria das diferenças tem convergido ou desaparecido. Veja uma comparação na tabela.

	SUSE Linux Enterprise	Red Hat Enterprise Linux
usabilidade	 Inclui Java, Flash e outros softwares closed source populares	 Política estrita em incluir somente softwares Open Source e livres de patentes
	 Ferramenta de administração – YaST – unificada, componentizada, mais completa e consistente, em modo texto e gráfico	 Ferramentas de administração para situações genéricas, desintegradas e monolíticas, geralmente em modo gráfico somente
	 Remendos profundos visando melhor usabilidade e integração dos softwares	 Remendos mínimos visando maior controle técnico da Red Hat ao longo do tempo
abordagem tecnológica	 Interpretação incomum de padrões como FHS, LSB, JPackage	 Conformidade estrita aos padrões do Linux, incluindo a JPackage
	 Convenções de nomes (pacotes, pastas, etc) costumam ter alguma assinatura “SUSE”	 Convenções de nomes são genéricas e independentes da Red Hat
	 Usa versões consagradas de softwares, que já funcionam	 Inclui as últimas inovações estáveis do mundo Open Source
ecossistema	 Tem alguns pacotes-fonte diferentes (kernel, libc, etc) para plataformas diferentes	 Mesmos pacotes-fonte para todas as plataformas, com compilação inteligente
	 Nem todos os pacotes-fonte estão publicamente disponíveis	 Todos os pacotes-fonte estão publicamente disponíveis
ecossistema	 Disposição para novas parcerias	 Ecossistema estabelecido
	 Outros produtos orientados a infraestrutura, monitoração e gerenciamento, geralmente de código fechado	 OSS e Linux são coração e alma da empresa; PostgreSQL, middleware Java, e produtos de infraestrutura como GFS, Cluster e Directory Server, sempre Open Source

 favorável  desafiador  característica neutra

Outras Distribuições Enterprise

Há alguns provedores de distribuições Linux com modelos de negócio similar ao adotado pela Red Hat e Novell. As mais famosas são [Ubuntu](#) (tecnicamente baseado no Debian), [Mandriva](#) (fusão da Conectiva, Mandrake e outras), [Xandros](#) (também baseado no Debian), para citar algumas. Elas estão focadas em prover um produto global de tal forma que suporte e serviços possam ser disponibilizados automaticamente ou num modo self-service.

Há uma lei intrínseca do mercado que busca o equilíbrio lançando mão de duas opções de escolha. Uma opção pode ser boa (na verdade não há opção quando só existe um caminho), duas opções maduras é melhor, mas três ou mais opções já é demais para o mercado digerir. E parece que o

tiverem produtos melhores, elas terão que investir uma quantidade considerável de energia construindo um ecossistema de ISVs e IHVs. Mais do que isso, ISVs e IHVs terão que fazer uma pausa em suas operações para ouvir o que estas novas distribuições tem a oferecer.

Ecossistema é tudo que importa. Um produto com um bom ecossistema pode facilmente se tornar melhor que um excelente produto sem ecossistema. Provavelmente este é o aspecto mais importante a considerar quando uma companhia escolhe uma distribuição.

Não se pode dizer que certa distribuição é melhor que todas as outras. Deve-se sempre colocar na balança aspectos pragmáticos visando uma boa aderência a sua empresa ou a um certo projeto.

*Avi Alkalay é consultor de Linux e Padrões Abertos na IBM
avix@br.ibm.com*